

O Plano da Matemática e os exames nacionais do 9º ano

A Associação de Professores de Matemática (APM) vem manifestar a sua total discordância com a afirmação da senhora Ministra da Educação, publicada na comunicação social no dia 12 de Maio: “Pela primeira vez, o país associará os resultados não apenas à performance dos alunos, mas também ao trabalho das escolas e dos professores, para o melhor e para o pior”. A senhora Ministra referia-se ao trabalho no âmbito do Plano da Matemática, a medida 1 do Plano de Acção para a Matemática, lançada em Maio de 2006.

A APM aceitou estar representada na Comissão de Acompanhamento desta medida, onde sempre contrariou o discurso excessivamente centrado sobre os resultados esperados com a realização dos projectos nas escolas, porque há muitos aspectos das aprendizagens que não são mensuráveis, sobretudo a curto prazo, e porque há muitos factores, alheios ao sistema educativo, que influenciam as aprendizagens dos alunos. A afirmação de que os resultados dos exames de Matemática do 9º ano vão ser “teste ao trabalho das escolas”, revela ausência de sentido pedagógico e exprime uma leitura muito simplista e redutora do que é esse trabalho e a educação. De facto, mudanças relevantes e duradouras em educação não acontecem num ano e projectos como os que, no âmbito referido, estão em curso nas escolas têm que ser avaliados por indicadores mais apropriados – as produções dos alunos e as taxas de abandono, por exemplo - que não são certamente os exames, que são instrumentos muito limitados e pouco adequados para a avaliação deste tipo de intervenções.

Há ainda a salientar que em todo este processo há vários níveis de responsabilidade.

O empenho dos professores e das escolas superou as expectativas do próprio Ministério, como foi dito por várias vezes na comunicação social. Esta é uma evidência, entre outras, de que os professores são os primeiros a querer melhorar o ensino da Matemática. Mas o apoio a que o Ministério da Educação se tinha obrigado demorou a chegar: o ano lectivo começou sem as escolas terem informação sobre a aprovação dos seus planos; só em Dezembro foram seleccionados os professores acompanhantes que apenas puderam contactar as escolas em Janeiro e apenas no terceiro período lhes foram dadas algumas condições para iniciar o apoio às escolas em aspectos científicos e pedagógicos; parte do apoio financeiro, que não correspondeu aos orçamentos e planos apresentados pelas escolas, foi distribuído em meados de Dezembro e outra parte apenas em Abril. Há, para além disto as outras medidas do Plano de Acção, complementares desta, e que estão muito atrasadas ou nem sequer estão a ser implementadas.

Os professores de Matemática, como dissemos, querem melhorar o ensino da sua disciplina, querem que os alunos aprendam mais e melhor na Escola e nas aulas de Matemática. Sabemos que é uma tarefa difícil e cuja dificuldade tem raízes antigas e não apenas na Escola. Sabemos também que não vai ser resolvida num ano e que obriga a um esforço continuado e permanente. Sabemos que estamos dispostos a continuar nesse esforço e a aprofundá-lo. Queremos, e esperamos, como todos esperam, que o Ministério cumpra a sua parte, melhor do que tem cumprido até agora.

Associação de Professores de Matemática
15 de Maio de 2007